

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam com forte tendência de queda, especialmente na Europa. A piora da relação comercial entre China e EUA, as expectativas quanto à reunião da OPEP e as tensões políticas na Itália foram as principais fontes de incerteza ao longo da sessão. A decisão de Paul Ryan, presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, de adiar a votação do projeto de lei sobre imigração e a determinação da Suprema Corte dos EUA de que varejistas de internet terão que pagar impostos mesmo em estados onde não possuem filiais físicas também pesaram negativamente sobre o mercado.

Bovespa: (-2,84%; 70.074pts): A Bovespa fechou em forte queda, seguindo o pessimismo dos mercados internacionais. O resultado do IPCA-15 de junho, com alta de 1,11% também foi mal recebido pelo mercado, uma vez que superou o teto das estimativas dos investidores. Além disso, as ações da Petrobras sofreram forte baixa de mais de 5%, influenciadas por fatores internos e externos. Eletrobrás, Vale e o setor bancário como um todo também puxaram o índice para o fechamento em baixa.

Câmbio: (-0,20%; R\$ 3,76) – O Dólar fechou em baixa frente ao Real, após o Banco Central realizar dois leilões extras de swap cambial que somaram US\$ 4 bilhões. A divisa norte-americana chegou ao patamar de R\$ 3,80, em dia marcado por volatilidade, refletindo as incertezas quanto ao cenário doméstico e o pessimismo quanto ao comércio internacional.

Juros (JAN 20): (-0,01%; 8,66%) – Os juros futuros fecharam estáveis, influenciados, principalmente, pela volatilidade do Dólar ao longo da sessão. Mesmo com o fechamento em baixa da divisa norte-americana, a manutenção da taxa Selic em 6,5% e as expectativas de novos leilões de swap cambial ao longo da semana garantiram que as taxas se mantivessem estáveis.

Petróleo Brent (AGO 18): (-2,21%; US\$ 73,12) – O preço do barril de petróleo fechou em forte baixa, refletindo as incertezas dos investidores quanto aos comentários do ministro de Petróleo do Irã, Bijan Zanganeh. O ministro criticou países parceiros da OPEP, o que deixou o mercado cauteloso quanto ao resultado da reunião da OPEP desta sexta feira.